

O belo e a besta



O belo e a besta

EDUARDO A. A. ALMEIDA



**Para minha filhota Lis,
que tanto se encanta com pipitos e outros bichos.**



O belo e a besta

Um passeio pela vida animal
com requintes de crueldade.



O humor é o derradeiro ato de dignidade perante o abismo.

Verificação obrigatória — 19

Mapa do parque — 20

1. Voo no zoo — 22

2. O bom selvagem — 23

3. Elefantes incomodam muita gente — 24

4. Sabichões — 26

5. Segurança gato — 27

6. Língua solta — 28

7. Amigo melhor — 29

8. Sai de cima do sofá, José Mayer — 30

9. É proibida a entrada de animais não autorizados — 32

10. Chupa, cabra macho — 33

11. Amolação do carneiro — 35

12. Animal político — 36

13. A diferença entre o animal e o homem — 37

14. Luz, câmara, diversão — 38

15. Homo sacer — 39

16. Antropocentro de zoonoses — 40

17. Psicopatos — 41

18. Viva a vida animal — 42

19. Patologia — 43

20. Estado de exceção ISO 9001 — 44

21. Regulamento Interno — 46
22. Mais que rico — 47
23. Pit bull ataca criança em parque — 48
24. Língua maior que a boca — 49
25. A banca do parque — 50
26. Menu kids — 51
27. Brincadeiras inocentes — 52
28. Retratos — 53
29. Pulga atrás da orelha — 54
30. O animal no espelho — 55
31. Desumanização — 56
32. Objetos não aceitos — 57
33. Cara de cavalo — 58
34. Gatos urbanistas — 59
35. A fábula do sapo na panela — 60
36. Na ponta da língua — 61
37. Homo sapiens — 62
38. Temporada de caça — 63
39. Quando o zoológico não vai a Maomé — 64
40. Homo sapiens II — 65
41. Bicho de sete cabeças — 66
42. Capisce? — 67

43. Panteísmo menos um — 68
44. Hábitos noturnos — 69
45. Bancada ruralista — 70
46. Delação premiada — 71
47. Esta é uma história de tourada em que o touro vence — 72
48. Devir animal — 73
49. A condição humana — 74
50. Cadeia alimentar — 75
51. Storybird — 76
52. Beleza natural — 77
53. Adestramento — 78
54. Museu da animalização — 79
55. Desobediência doméstica — 80
56. Circunflexo — 81
57. Unicórnio — 82
58. Zooterapia — 83
59. Profecia — 84
60. No palanque — 85
61. Canibal geração Z — 86
62. Ostentação — 87
63. Asseio — 88
64. O fascistinha — 89

- 65. Teleco — 90
 - 66. Frio — 91
 - 67. Língua presa — 92
 - 68. Instinto empreendedor — 93
 - 69. Manada — 94
 - 70. A loja de suvenires do parque — 95
- Risco de extinção — 107
- Bibliofagia — 120



Os portões se abrem às 10h.



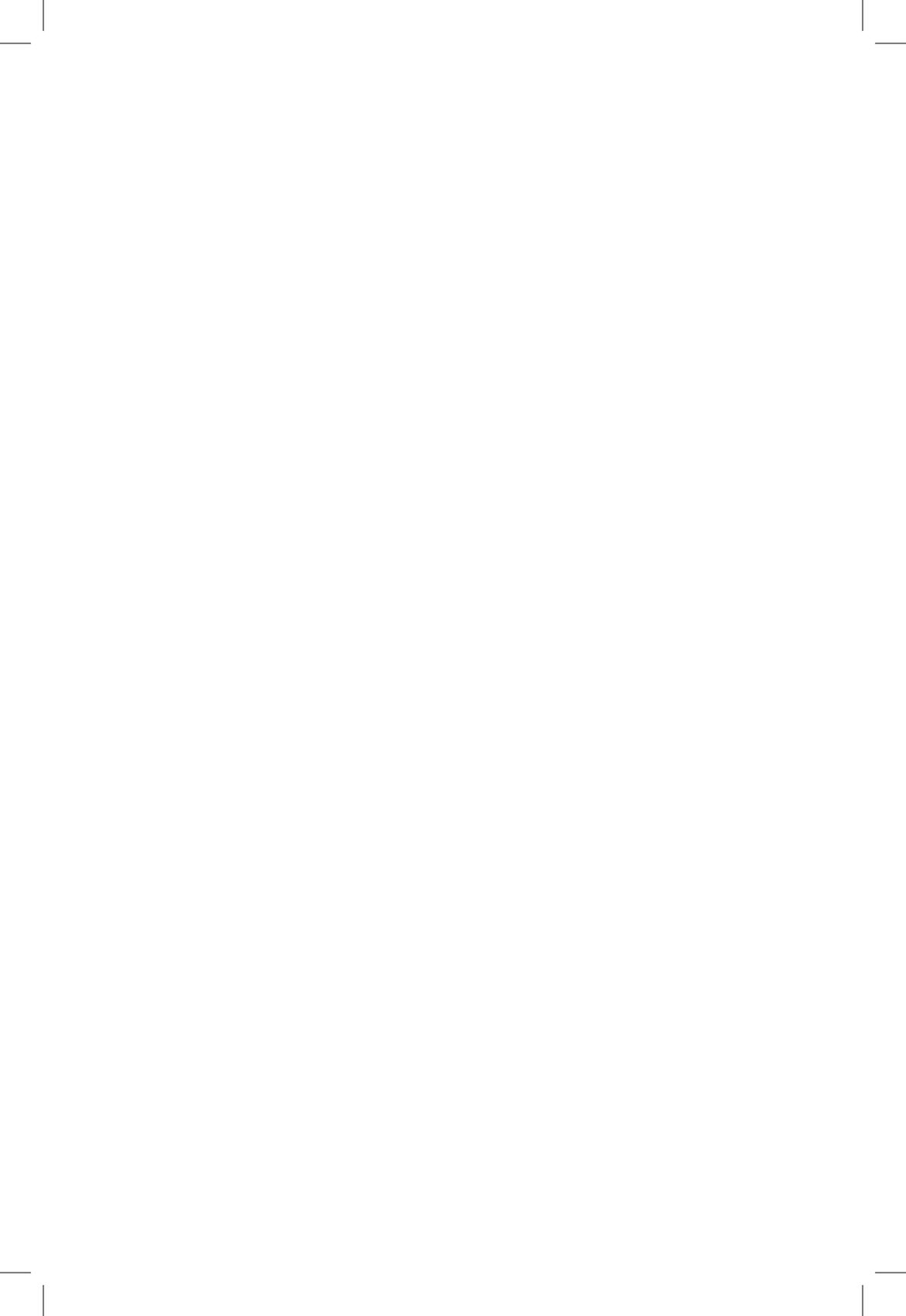
Bem-vindos!
Amiguinhas & amiguinhos,
meus muito estimados.

Preparem-se para uma aventura real
através da crueza da vida
e da morte selvagens.

Caminhem soltos por aí, sem razão
este é um exercício de liberdade assistida.
Só não alimentem os animais, por favor
se puderem.

A natureza é um espetáculo.
Então deixem emergir
o talento da sobrevivência
que resiste em vocês.

A direção.



Verificação obrigatória

Antes de continuar, confirme que é humano, assinalando:

Não sou robô.

Não sou animal.

Mapa do parque

Ao norte, vocês encontrarão feras bonitas e elegantes, tradicionais, bastante educadas e dominantes, realeza do mundo animal. São elas que devoram, atacam, fazem as leis, ditam a ordem e o progresso. A águia, o urso, o leão.

A leste estão espécimes exóticos, que se alimentam de crustáceos e insetos, cachorros quentes e frios. São animais das ilhas, aglomerados e isolados, um desafio conceitual para biólogos de plantão. Não percam o mongol, o ornitorrinco, o pokémon.

Oeste é a terra nova, ainda pouco conhecida, embora muito explorada. Onde os animais vivem de milho, floresta e futebol. Adoram festa. Isso é tudo o que interessa. Se forem lá distante, não deixem de visitar o índio e trocar um espelhinho por outro. Uma foto pela alma. Cobra Norato, tucano, fulano-beltrano.

O sul é o nosso norte, onde nada existe senão o frio e os animais do frio, a neve e os animais da neve, a solidão completa e os cientistas. Prefira visitar essa área enquanto é dia. Pinguim, pingulim, plim plim.

Quem habita o centro é a fera mais medonha, perversa e traiçoeira, que passa despercebida de si mesma, sempre pronta para o bote. Se vocês devem ter cuidado durante a jornada, estimados amigos, é com o bom selvagem que habita o seu interior. Todos os olhos estarão voltados para ele.

Toaletes e cafés se encontram próximos das principais atrações. Visite nossas lojas e leve boas recordações desta experiência fantástica. Mostrem os dentes, vocês estão sendo filmados.

O restaurante funciona das 12h às 15h diariamente. Temos pratos herbívoros.

1.

Voo no zoo

Entre escaravelhos, cronópios e bumbam meus bois, entre macunaímas, utopias e botos cor-de-rosa, havia aquela girafinha. Sim, eu a via. E ela voava! Baixo para uma girafa, alto o bastante para uma girafinha. Toda aquela liberdade frouxa nos céus! Coisa bonita de se ver, a girafinha. Depois pousava no galho. Bem ali, naquele galho, é. Entre gatos pardos e folhas de relva, entre nenúfares e tritões. Tantas árvores frondosas dentro da sua jaula e ela preferia a menor, mais próxima das grades de aço, de onde esticava a cabeça e comia amendoins nas mãos dos visitantes. Toda a gente de bem. Os cidadãos e cidadinhos. Tinha o jabuti, o rinosoro, o macaco-prego. Tinha a girafinha, coisa linda! Voava, pousava, comia os amendoins. Mascava junto uns dedinhos, os visitantes nem faziam questão, a gente boa. Croque croque, monsieur; croque croque, madame; croque como o crocodilo faziam falanges e metacarpos na mandíbula da girafinha. Que língua enorme!, admiravam-se os puritanos. Que esfomeadinha! Quando a família notava os cotoquinhos restantes na mão direita do papai, na mão esquerda da mamãe, nas mãos conjuntadas dos filhotinhos, todos achavam graça, riam das travessuras da girafinha. Ela voava de alegria. As famílias, fiéis, voltavam sempre. Pois adoravam esticar amendoins para dentro da jaula e alimentar a girafinha, mesmo que a maioria caísse por entre os dedos que já não existiam. A girafinha tinha um longo pescoço para alcançá-los no chão. A cada dia sua vivacidade era maior e maior. A cada dia voava mais e mais alto, mais alto do que as árvores, mais alto do que as grades de aço. O que nos deixou senão o vazio?

2.

O bom selvagem

Seguindo instruções do advogado
manterá silêncio durante a sessão.

Então, o senhor nega as acusações?

3.

Elefantes incomodam muita gente

Foram caçar elefantes. Quantos elefantes? Muitos elefantes. Tantos? Elefantes mil! Por quê? Ora, os elefantes incomodam muita gente. Quais elefantes? Os elefantes brancos, elefantes machos, elefantes dominantes, elefantes manifestantes, elefantes que se acham os maiores, elefantes assassinos, elefantes brutamontes, elefantes de terno e gravata, elefantes de saia rodada, elefantes de toga, elefantes de folga, elefantes da vez. Elefantes gigantes, elefantes-pequinhos, elefantes irritantes, elefantes relaxantes, elefantes motorizados, elefantes embriagados, elefantes fiscais do Imposto de Renda. Elefantes que não deixam mentir, elefantes delatores, elefantes que nunca esquecem. Um absurdo de excelência, elefante! Elefantes de ultraje, elefantes de recurso, elefantes de apelação. Elefantes certificados, elefantes pós-graduados, elefantes fora do padrão. Elefantes donos-da-verdade, empresários elefantes, elefantes gestores, ministros da elefantíase, elefantes horrores. Elefantes de circo, elefantes-plateia, elefantes impraticáveis. Elefantes comunistas, elefantes neoliberais, elefantes fascistas, elefantes falantes e elefantes faltantes. Elefantes traficantes, elefantes heróis, elefantes de fuzil, elefantes de paus e pedras, elefantes especialistas, elefantes turistas, elefantes-bomba. Todos os elefantes caçados. As presas feitas joias, as cabeças feitas troféus, a carne feita banquete. Quer caçar elefantes? Veja como é fácil: vá até uma loja de espingardas de caçar elefantes, compre uma de bom calibre, pague ao elefante vendedor com algumas balas. Recarregue a espingarda para

o congresso dos E-20. Atire no elefante mais ágil primeiro. Depois no mais feroz. O terceiro tiro será no elefante que mais merece. Depois atire em todos os outros elefantes a seu bel-prazer. É politicamente correto? Evidente. Tudo é permitido se houver um bom motivo, diz a lei da selva.

4. Sabichões

Eles sabem de alguma coisa que eu não sei. Aquela mulher carregando guarda-chuva debaixo deste solão, tá vendo? Com certeza é porque sabe alguma coisa que eu não sei. O careca ali no banco, ele olha para cá meio de canto, folheia um livreto para disfarçar. Ele sabe e não me conta. Maldito. A molecada da escola passa às 10h15 rente à grade, riem de mim, estão sabendo das coisas. Sacam o celular, escrevem lá para todo mundo saber também, menos eu. Vou fazer o quê? Não tenho como saber nada. Os dois gorilas de branco dizem que também não sabem, mas é mentira. E pior: eles sabem que eu não sei. O gordo suado e o cara de paisagem. Eles têm certeza.

5.

Segurança gato

Atirei o pau no segurança ga-to-to
Mas o segurança ga-to-to
Não morreu-rreu-rreu
Pulei de sal-to-to
A catraqui-nha-nha
Ele correu, com cassetete
Me lambeu.
Miau.

Eu tirei fotografi-a-a
Com o segurança ga-to-to
Do metrô-trô-trô
Minha amigui-nha-nha
Quis protestar-tar-tar
Botou as garras nela,
Puxei o berro, ele piou.
Uau.

6.

Língua solta

Cuidado aí, é um precipício, tá ouvindo? Bem na sua frente! Não fica olhando para cá, olha onde pisa, é um barranco de verdade! Você também, mulher. Não fica me olhando como se nunca tivesse visto, presta atenção na trilha. Olhem para frente, vocês dois! Para a frente! Parem, parem, parem aí mesmo, puta que pariu! Nem um passo a mais. Idiotas!

Antes de despencarem, o homem comentava com a esposa: que chimpanzé agitado!